

Viver em São Paulo

SEGURANÇA



Metodologia



LOCAL DA PESQUISA

Município de **São Paulo**.



UNIVERSO

Moradores com 16 anos ou mais (equivalente 9.807.023 paulistanos)

Fonte: IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE



AMOSTRA

800 entrevistas

Os resultados totais foram ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil da amostra.



PERÍODO DE CAMPO

Entrevistas realizadas entre **03 e 23 de abril** de 2019 por meio de coleta face a face e online.



MARGEM DE ERRO

O intervalo de confiança é de **95%** e a margem de erro máxima estimada é de **3 pontos percentuais** para mais ou para menos sobre os resultados totais.

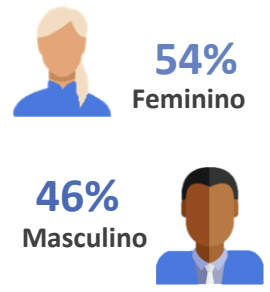


Rede
Nossa
São Paulo

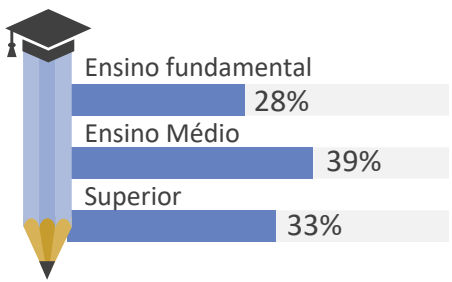
IBOPE
inteligência

Perfil do entrevistado

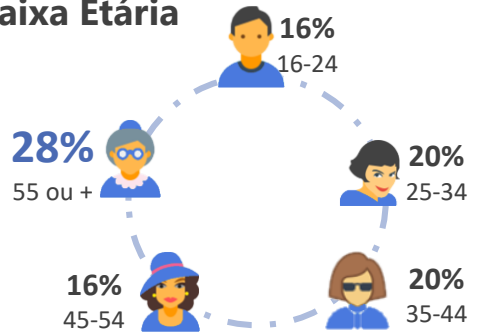
Sexo



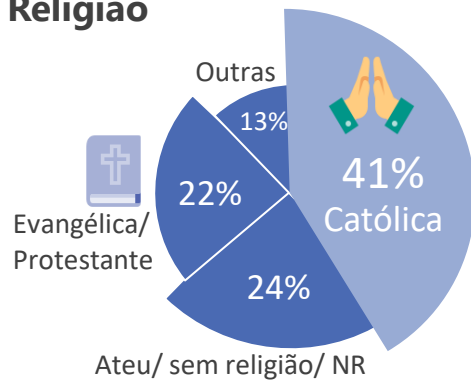
Escolaridade



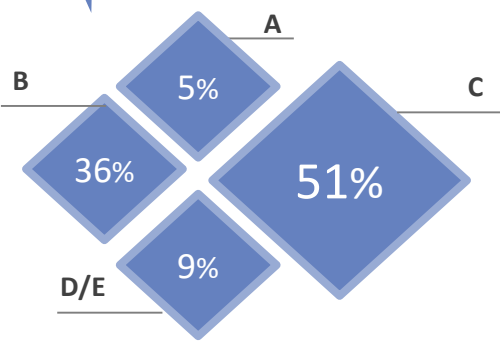
Faixa Etária



Religião

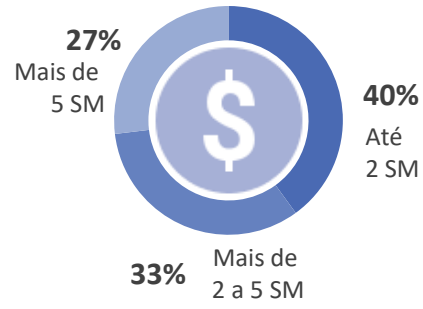


Classe Social

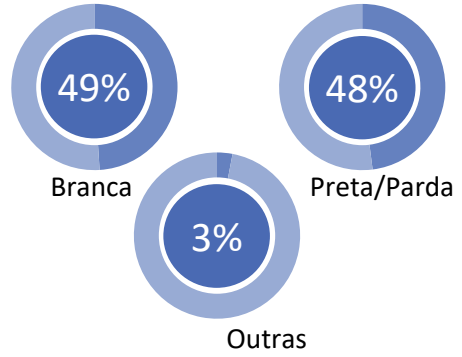


Renda Familiar

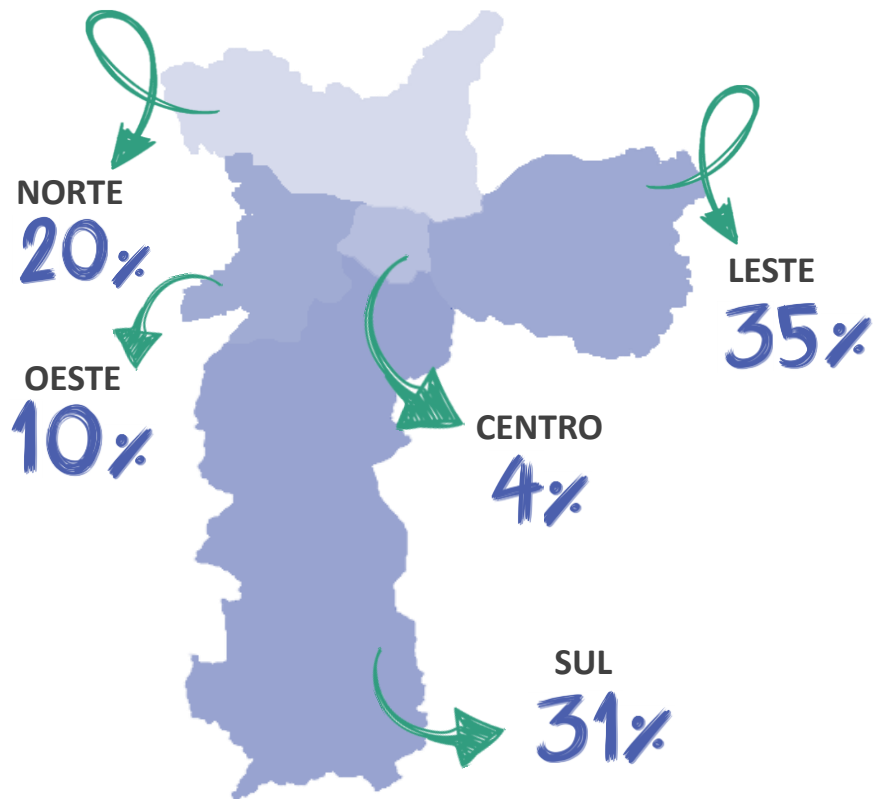
(Em salários mínimos – SM)



Raça/ Cor



Distribuição amostral por região



Região de moradia

As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2

Base: Total da amostra (800)

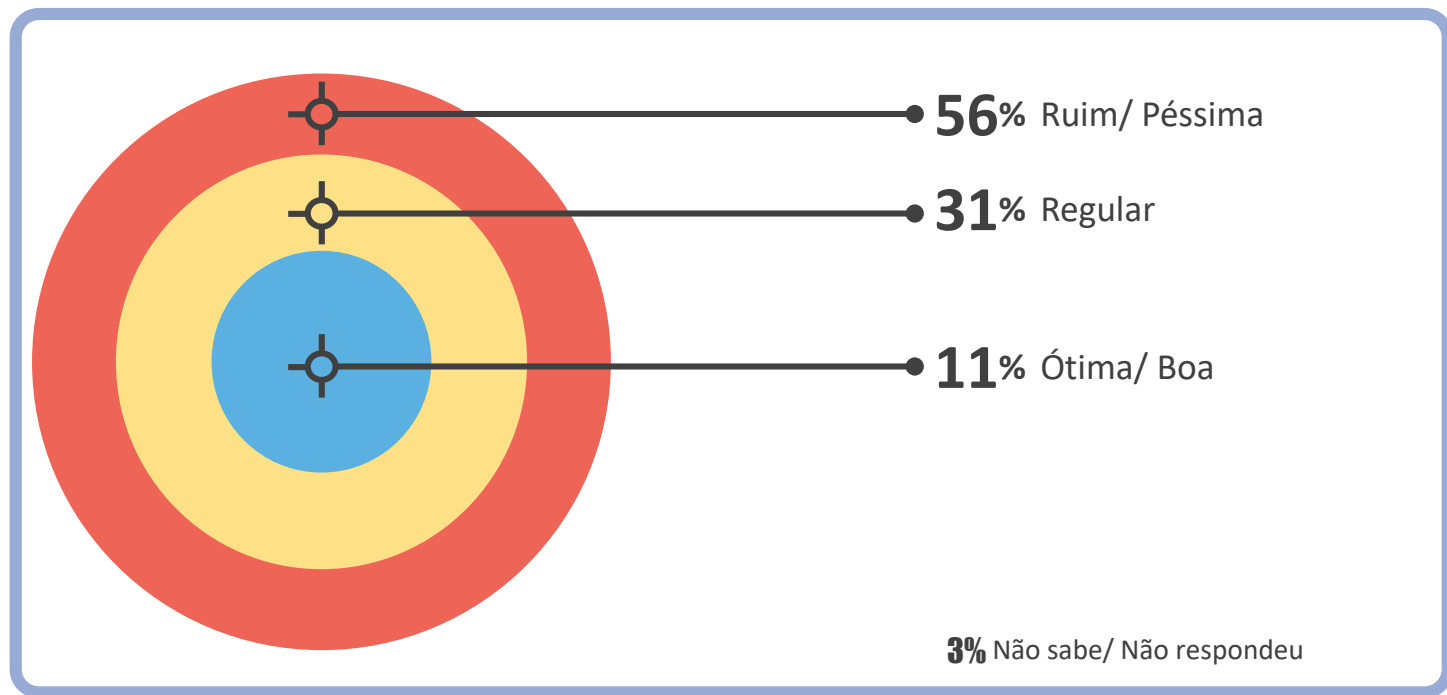
Viver em São Paulo

SEGURANÇA



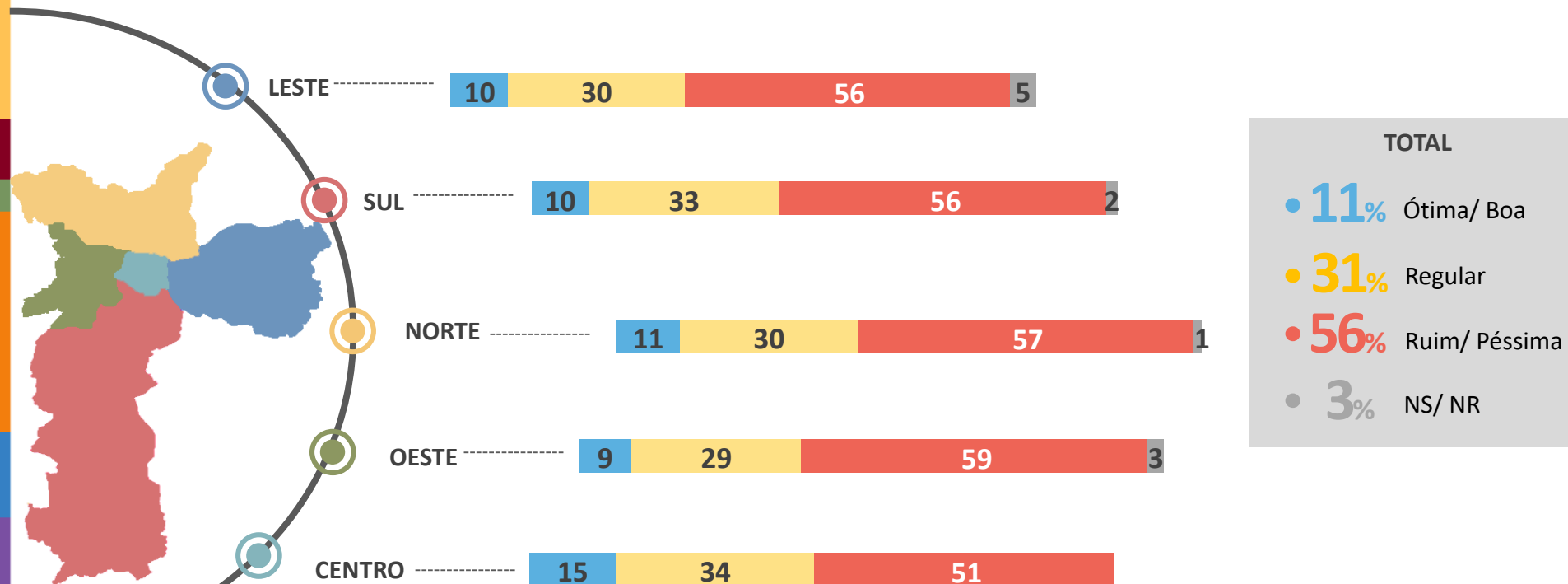
RESULTADOS

Mais da metade dos entrevistados avalia negativamente a atuação da administração municipal na área da Segurança Pública



Os que moram no Centro são menos críticos em relação à atuação da administração municipal na área da Segurança Pública

(%)



TOTAL

- **11%** Ótima/ Boa
- **31%** Regular
- **56%** Ruim/ Péssima
- **3%** NS/ NR

Avaliação da atuação da administração municipal na área da Segurança Pública

Destaques por segmento

11%
Ótima/boa

31%
Regular

56%
Ruim/péssima



16 a 24 anos
(15%)



45 a 54 anos
(45%)



Classe B
(36%)



55 anos e mais
(62%)



Mais de 2 a 5 S.M.
(61%)

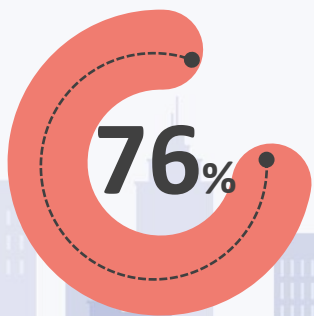


Mulheres (60%)

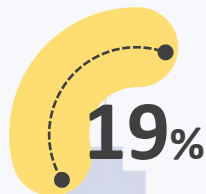


Rede
Nossa
São Paulo

Cerca de $\frac{3}{4}$ dos entrevistados têm a percepção de que a violência vem crescendo nos últimos 12 meses em São Paulo



Vem crescendo



Não cresceu,
é sempre a
mesma

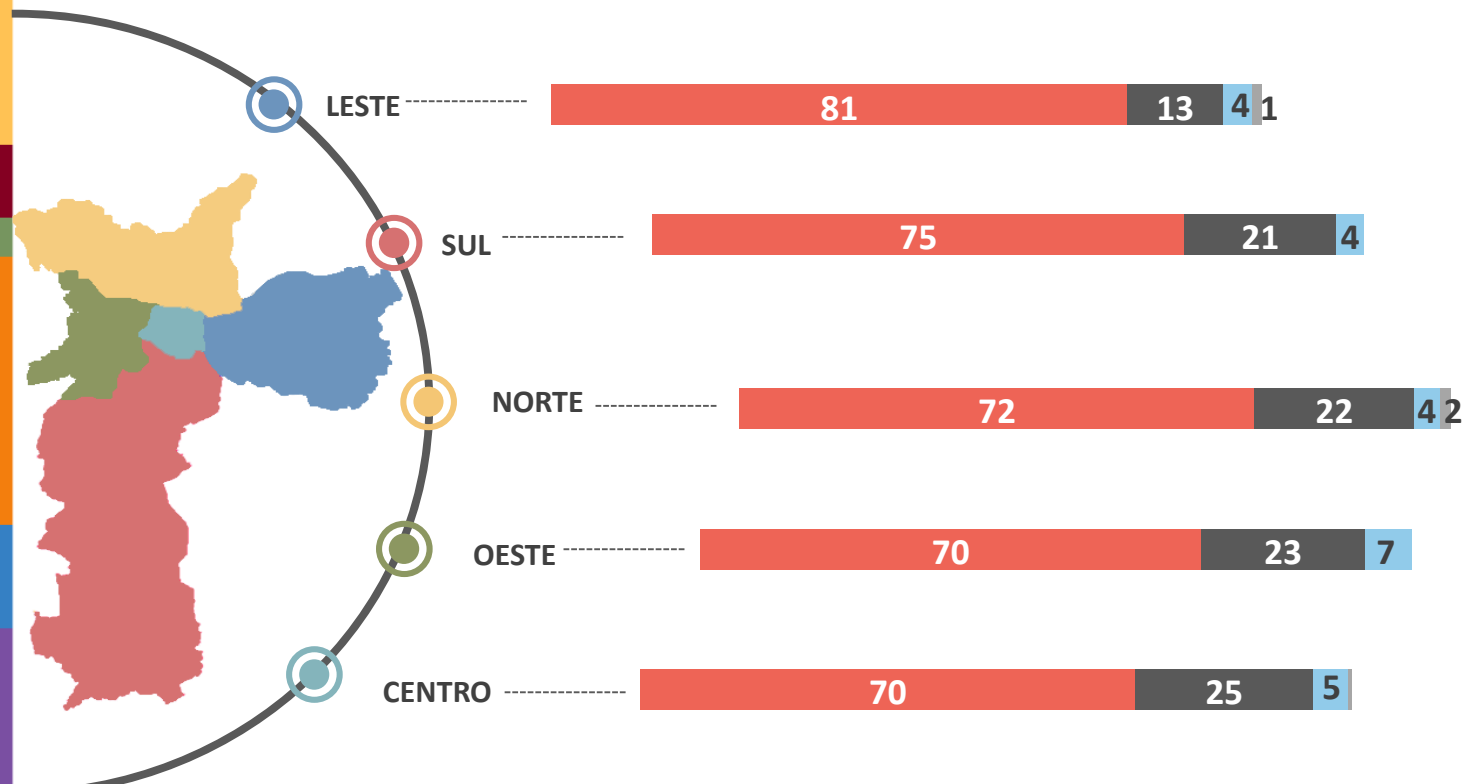


Diminuiu na
cidade de São
Paulo

1% Não sabe/ Não respondeu

O moradores da região Leste são os que mais têm a percepção de que a violência vem crescendo nos últimos 12 meses

(%)



- TOTAL**
- **76%** A violência vem crescendo
 - **19%** A violência não cresceu, é sempre a mesma
 - **4%** A violência diminuiu na cidade de SP
 - **1%** Não sabe/ Não respondeu

Opinião sobre a violência na cidade de São Paulo

Destaques por segmento

A violência
vem
crescendo



Mulheres
(83%)



45 a 54 anos
(82%)



Até 2 S.M
(80%)



Classe C
(80%)



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

Observa-se crescimento significativo em todas as situações de violência vivenciadas pelos entrevistados ou por alguém de seu domicílio

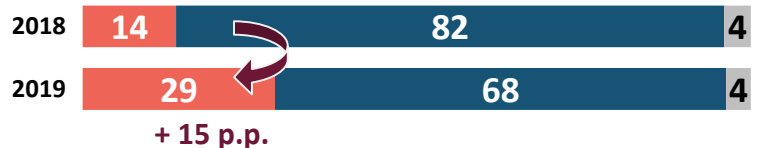
(%)



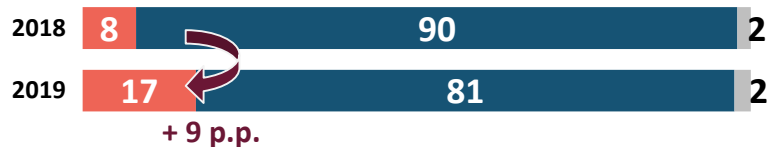
Roubo ou Furto



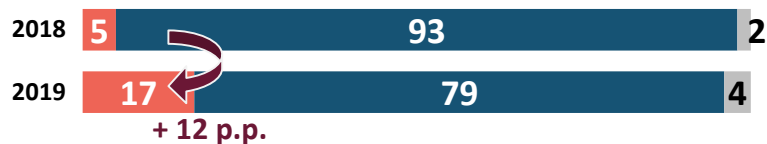
Algum tipo de preconceito ou discriminação



Agressão física (tapa, soco, pontapé, etc.)



Assédio sexual



■ Sim
■ Não
■ NS/ NR

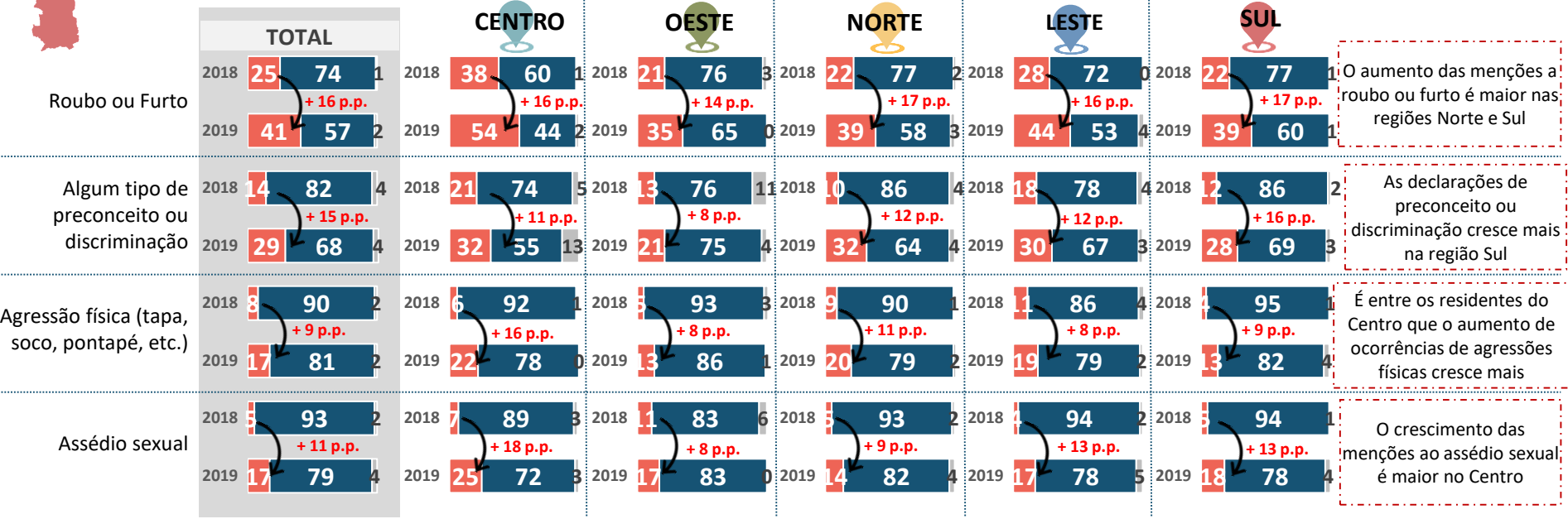
53%

dos domicílios têm uma ou mais pessoas vítima de alguma das situações de violência nos últimos 12 meses

2,3 milhões de domicílios

Em todas as regiões há crescimento das ocorrências de violência vivenciadas pelos entrevistados ou por alguém do seu domicílio

(%)



O aumento das menções a roubo ou furto é maior nas regiões Norte e Sul

As declarações de preconceito ou discriminação cresce mais na região Sul

É entre os residentes do Centro que o aumento de ocorrências de agressões físicas cresce mais

O crescimento das menções ao assédio sexual é maior no Centro

■ Sim ■ Não ■ Não sabe/Não respondeu



Base Amostra: 2018 / 2019: Total (800) / (800) | Centro (85)/(70) | Oeste(101)/(99) | Norte (192)/(192) | Leste(208)/(219) | Sul (214)/(220)

Dentre 20 situações apresentadas, “andar a pé durante a noite”, “sair à noite” e “andar com dinheiro” são as atividades que os entrevistados mais deixam de fazer na cidade de São Paulo por medo da violência ou por falta de segurança



Andar a pé
durante a noite

47%



Sair à noite

43%

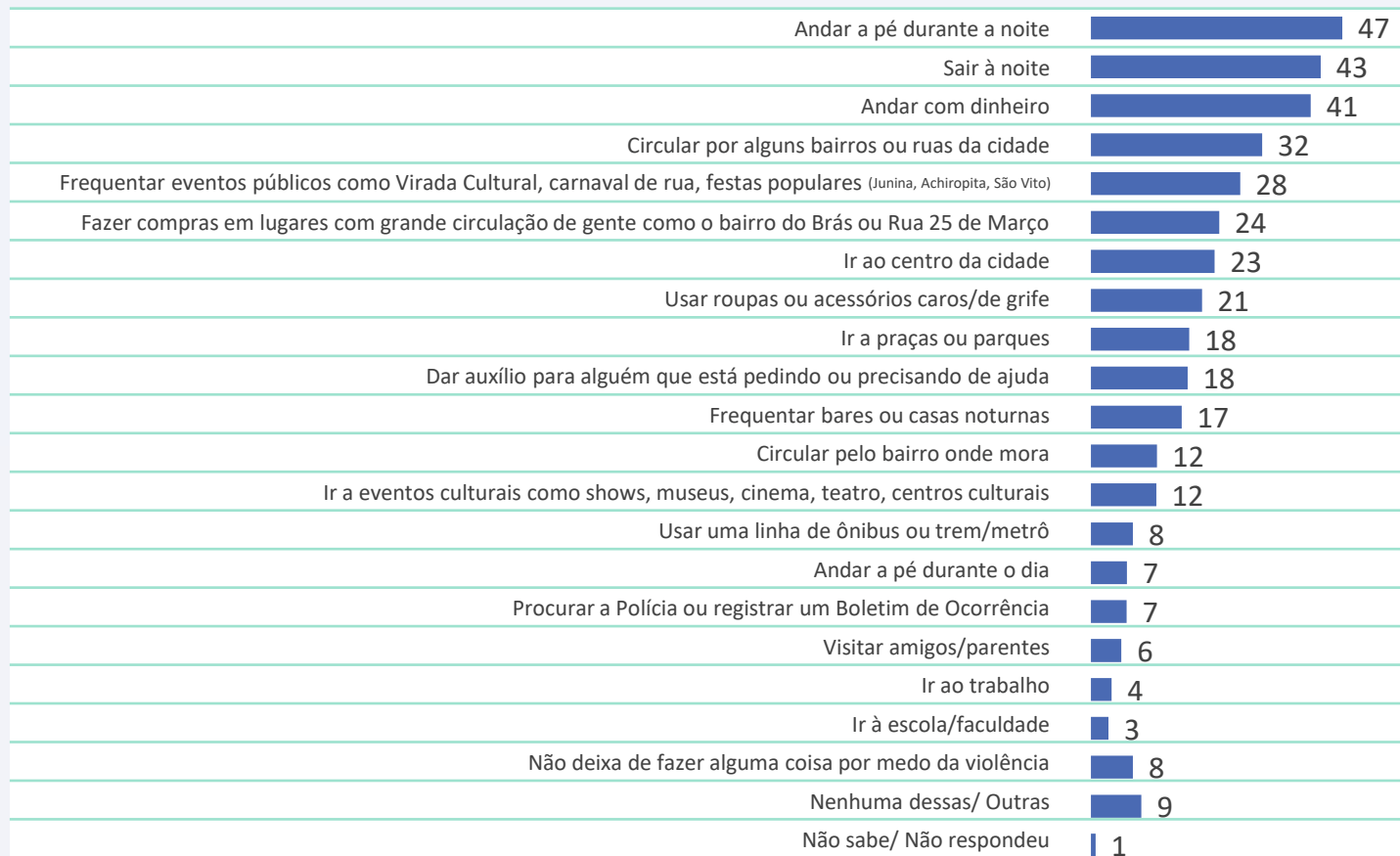


Andar com
dinheiro

41%

Situações que deixa de fazer por medo da violência ou falta de segurança - ranking completo

(%)



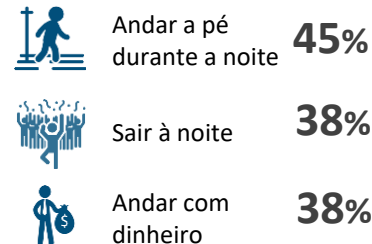
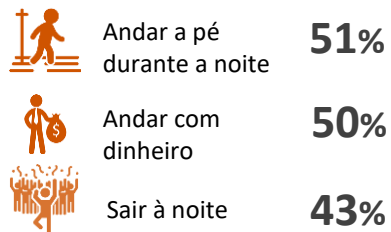
Rede
Nossa
São Paulo

Base: Total da amostra (800)

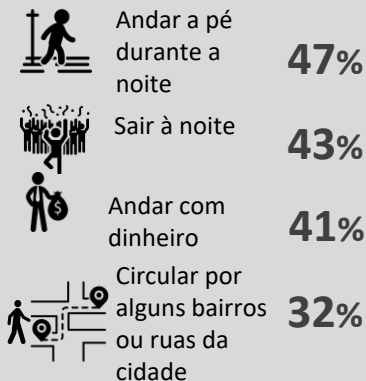
P04) Pensando no seu dia a dia, por medo da violência ou por falta de segurança você deixa de fazer alguma dessas situações na cidade de São Paulo? Quais?

IBOPE
inteligência

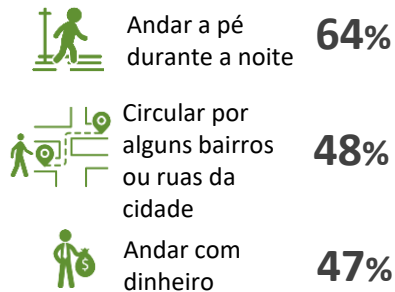
Evitar “andar a pé durante a noite” e “sair à noite” por medo da violência aparecem entre as situações mais citadas em todas as regiões da cidade



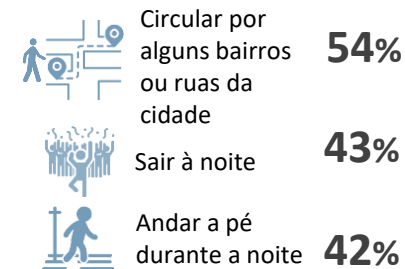
TOTAL



NORTE



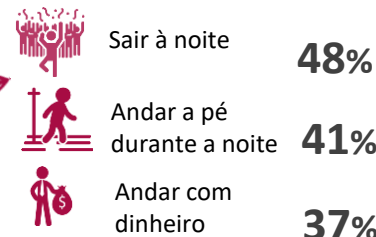
LESTE



OESTE

CENTRO

SUL



Principais situações que deixa de fazer por medo da violência ou falta de segurança

Por segmentos

(%)

		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda		Raça/Cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
Andar a pé durante a noite	47	41	51	44	39	23	66	65	31	58	35
Sair à noite	43	41	44	38	43	39	42	50	43	43	42
Andar com dinheiro	41	39	43	43	37	29	50	50	32	45	36
Circular por alguns bairros ou ruas da cidade	32	30	33	31	26	13	46	48	15	40	24

As mulheres tendem mais a deixar de andar a pé à noite ou andar com dinheiro por medo de violência, se comparadas aos homens

Com exceção de “sair à noite”, os jovens se destacam em relação aos mais velhos

Em comparação aos menos escolarizados, quem possui Ensino Superior tende a ter mais medo de passar por situações de violência e deixar de realizar as atividades avaliadas

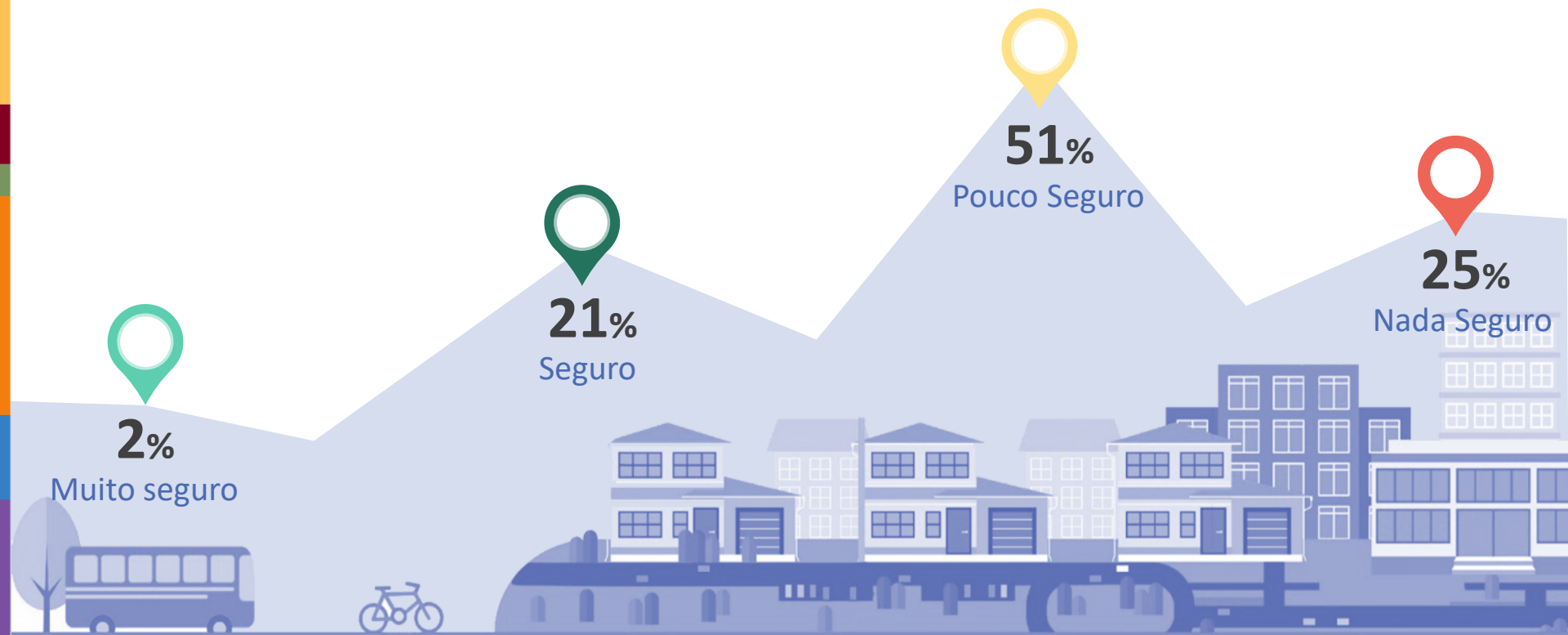
Os mais ricos deixam mais de fazer as atividades em questão por medo da violência do que os menos favorecidos economicamente

Comparativamente, os brancos autodeclarados evitam mais realizar atividades por medo de passar por situações de violência do que os pretos/pardos

Negrito: destaque dentro do segmento

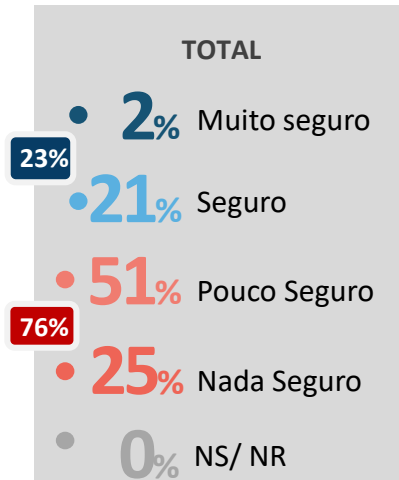
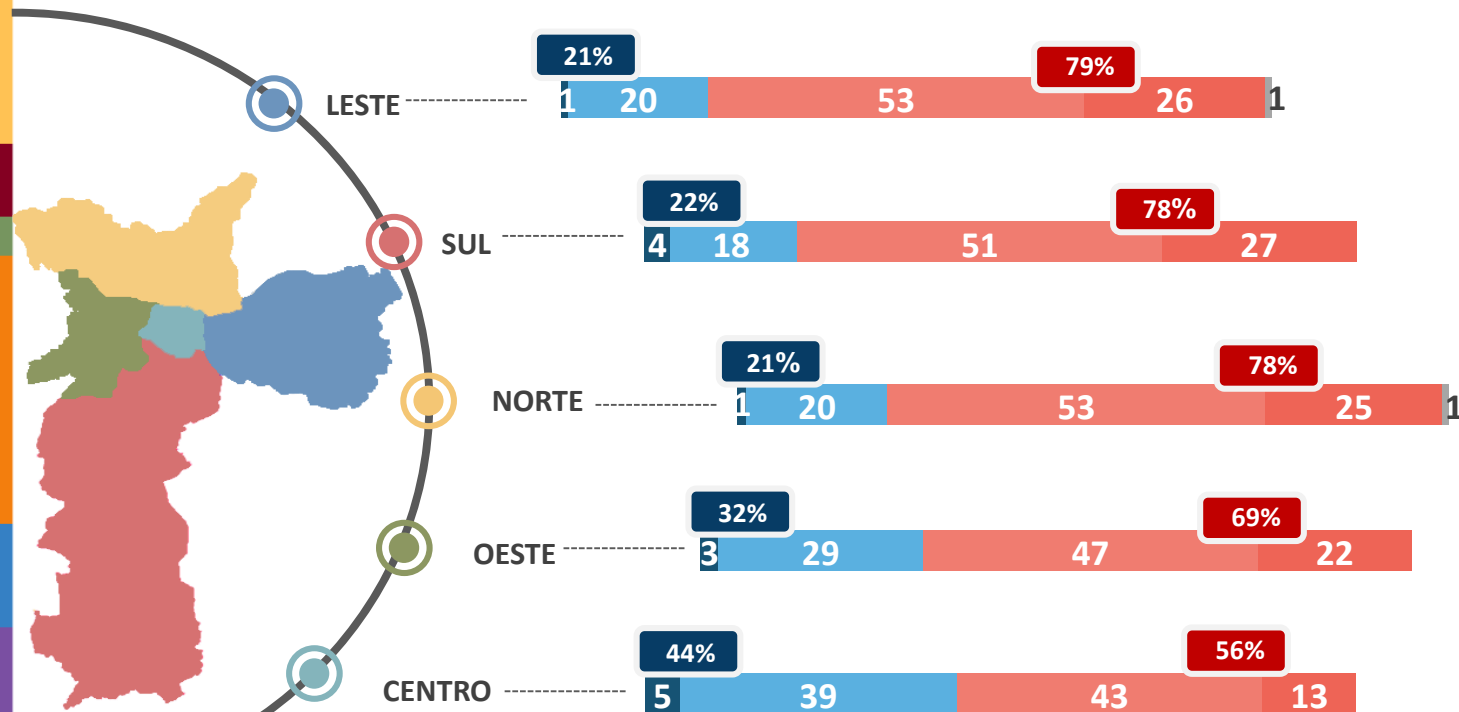
○ Destaque em relação ao total

Maioria dos paulistanos considera o bairro onde mora pouco ou nada seguro para viver



A percepção de que o bairro onde mora é seguro é maior entre os moradores do Centro e da região Oeste

(%)



Os que dizem que o bairro onde mora é nada seguro são os que mais mencionam ter acontecido, com ele ou alguém do domicílio, alguma situação de violência nos últimos 12 meses (%)

Roubo ou furto



	Base	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	199	404	193
Sim	41	34	38	52
Não	57	64	60	45
NS/NR	2	1	2	3

Algum tipo de preconceito/discriminação



	Base	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	199	404	193
Sim	29	25	27	34
Não	68	73	68	62
NS/NR	4	2	5	3

Agressão física



	Base	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	199	404	193
Sim	17	17	14	24
Não	81	82	84	72
NS/NR	2	1	2	4

Assédio sexual



	Base	MUITO SEGURO/ SEGURO	POUCO SEGURO	NADA SEGURO
Base	800	199	404	193
Sim	17	16	18	16
Não	79	84	76	81
NS/NR	4	0	6	3

Quase a totalidade dos entrevistados não sofreu qualquer tipo de agressão física ou verbal de algum policial militar nos últimos 12 meses



**NÃO, ninguém sofreu
agressão de algum policial**



**SIM, o próprio
entrevistado**



**SIM, somente alguém
do domicílio**



**SIM, o próprio e mais
alguém do domicílio**



Os jovens são os que mais mencionam ter sofrido algum tipo de agressão física ou verbal de algum policial militar

NS/NR = 2%



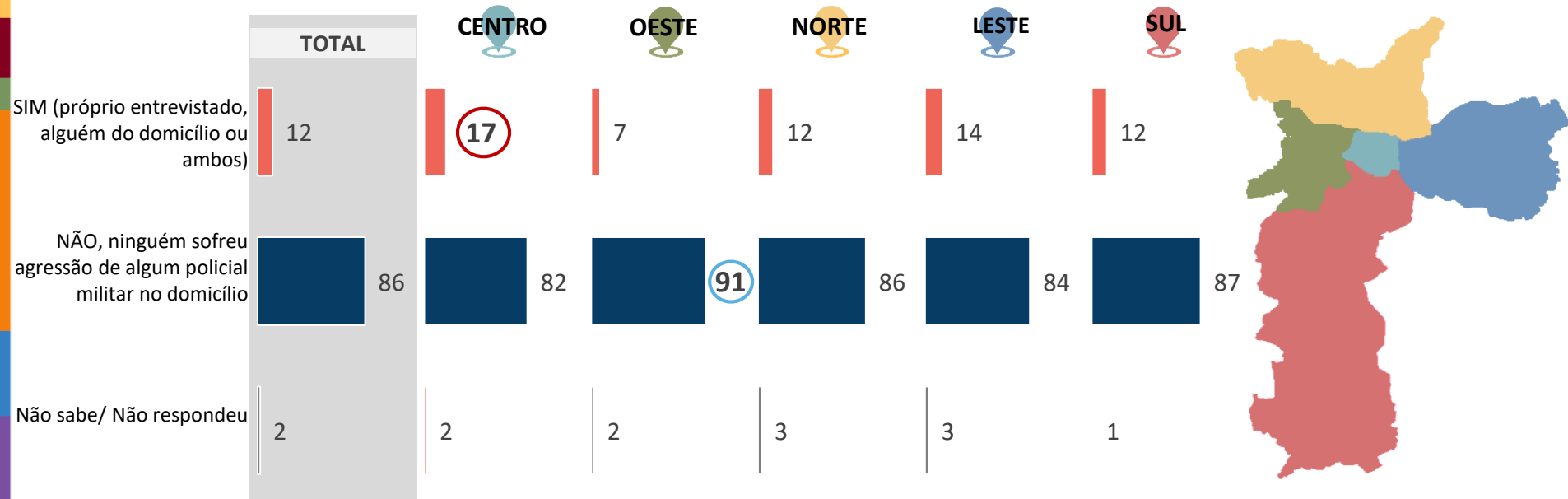
Rede
Nossa
São Paulo

Base Amostra: Total (800) | Centro (34) | Oeste (78) | Norte (156) | Leste (280) | Sul (252)

P06) Você ou alguém que mora na sua casa sofreu algum tipo de agressão física ou verbal de algum policial militar nos últimos 12 meses?

Menções à agressão física ou verbal provenientes de algum policial militar são maiores entre os moradores do Centro e menores entre os moradores da região Oeste

(%)



Mais de 7 em cada 10 entrevistados são a favor da prisão perpétua e da redução da maioria penal; a pena de morte divide a opinião dos paulistanos

78% São a favor da prisão perpétua para crimes hediondos



75% São a favor da redução da maioria penal



46% são a favor
e **46%** são contra a
Pena de morte



● A favor ● Contra

Cerca de 7 em cada 10 paulistanos são contra o porte de arma, enquanto pouco mais de $\frac{2}{3}$ é contra a flexibilização da posse de armas de fogo

Viver em São Paulo

SEGURANÇA



Na cidade de São Paulo

73% São contra o porte de arma de fogo, ou seja, a autorização para que o cidadão carregue a arma consigo no seu dia a dia



68% São contra a flexibilização da posse de armas de fogo, ou seja, facilitar os critérios que o cidadão deve cumprir para conseguir a autorização de possuir uma arma de fogo dentro de casa ou no trabalho



A opinião dos paulistanos é similar a dos brasileiros em relação ao porte e à flexibilização da posse de armas de fogo.

No Brasil

73% São contra o porte de arma de fogo, ou seja, a autorização para que o cidadão carregue a arma consigo no seu dia a dia

61% São contra a flexibilização da posse de armas de fogo, ou seja, facilitar os critérios que o cidadão deve cumprir para conseguir a autorização de possuir uma arma de fogo dentro de casa ou no trabalho



Rede
Nossa
São Paulo

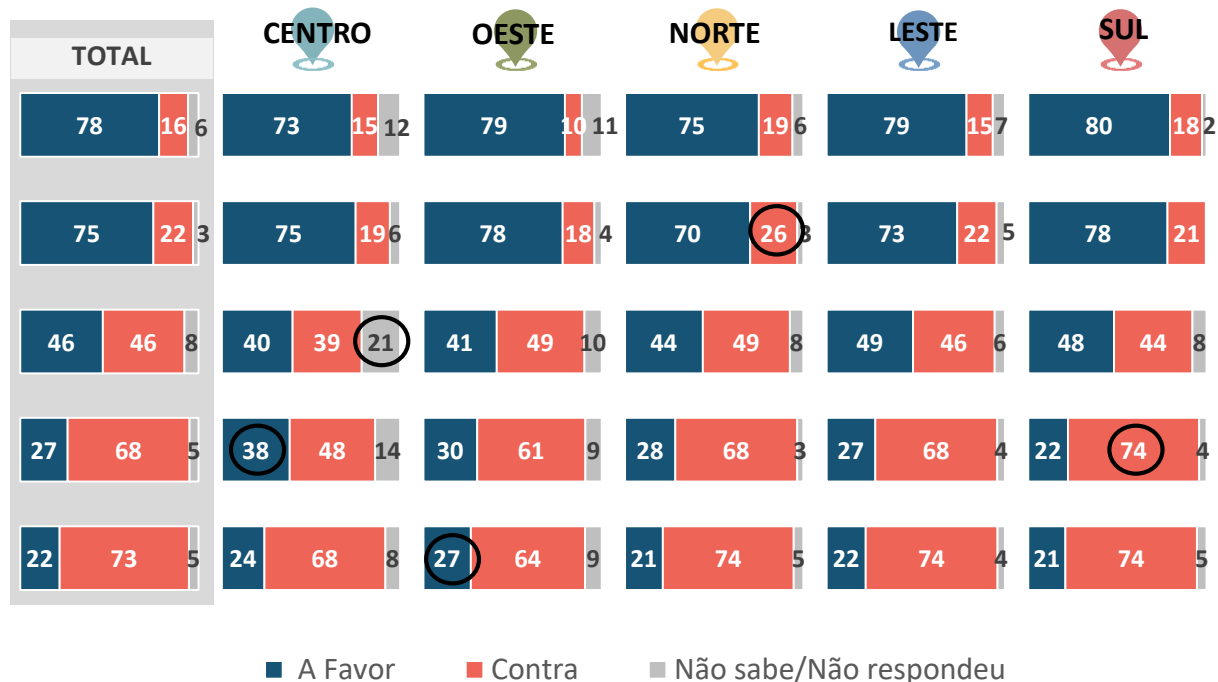
Fonte: Dados Brasil da Pesquisa IBOPE Inteligência (2.002 entrevistas realizadas entre 16 e 19 de março/2019)

IBOPE

24

inteligência

A favorabilidade à flexibilização da posse de arma de fogo é maior na região central e menor na região Sul, enquanto a favorabilidade em relação ao porte de arma é maior na região Oeste



Opinião dos paulistanos em relação à redução da maioria penal

Destaque por segmento

Redução da maioria penal

16

		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
A favor	75	74	75	48	84	70	73	74	69	75	74
Contra	22	24	20	49	14	28	23	23	27	22	23
NS/NR	3	1	5	2	2	2	4	3	3	3	3

Homens tendem a ser mais contrários à redução da maioria penal e as mulheres dizem mais que eles que não sabem

Comparativamente, mais velhos são mais favoráveis ao tema se comparados aos mais jovens e vice-versa

Os menos escolarizados são mais contrários à redução da maioria penal, quando comparados aos que possuem ensino superior

Observa-se que os mais ricos são mais favoráveis à questão, enquanto os mais pobres se colocam mais contrários à ela

Opinião dos paulistanos em relação à pena de morte por segmento

Pena de morte		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
A favor	46	47	46	40	46	46	44	43	47	47	46
Contra	46	49	43	55	44	50	46	46	46	43	50
NS/NR	8	4	11	4	10	4	9	11	7	10	4

Quando comparados às mulheres, os homens tendem a ser mais contrários à pena de morte. Elas dizem mais que não sabem do que eles

Enquanto os mais jovens são mais contrários, os mais velhos se posicionam de maneira mais favorável ou não sabem opinar

Quem tem ensino fundamental tende a ser mais contrário às penas de morte do que os mais escolarizados, que também afirmam mais não saber se posicionar

Os que possuem menor renda se mostram mais favoráveis em comparação aos mais ricos, que também afirmam mais não saber se posicionar

Pretos e pardos autodeclarados se posicionam de forma mais contrária à pena de morte do que os brancos, que se destacam também entre os que não sabem opinar

Negrito: destaque dentro do segmento

○ Destaque em relação ao total

Opinião dos paulistanos em relação à prisão perpétua por segmento

Prisão perpétua		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
A favor	78	75	80	60	81	72	80	82	72	81	75
Contra	16	19	13	28	15	23	11	13	20	11	21
NS/NR	6	5	6	12	4	4	8	5	7	8	5

Mulheres são mais favoráveis à prisão perpétua, comparativamente aos homens.

Observa-se que os mais velhos são mais favoráveis, enquanto os mais jovens tendem a ser mais contrários à prisão perpétua.

Os mais escolarizados se mostram mais favoráveis ao tema, quando comparados aos que têm ensino fundamental.

Mais ricos, se comparados aos mais pobres, tendem a ser mais favoráveis à questão.

A favorabilidade à prisão perpétua é maior entre os brancos autodeclarados do que entre pretos/pardos.



Opinião dos paulistanos em relação à flexibilização da posse da arma de fogo por segmento

Flexibilização da posse da arma de fogo



		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
A favor	27	35	19	14	32	25	30	36	18	32	22
Contra	68	60	75	83	64	74	63	59	78	62	74
NS/NR	5	4	6	3	4	1	7	5	4	6	3

Mulheres são mais contra à flexibilização da posse de arma de fogo do que os homens

A flexibilização da posse de arma de fogo recebe maior resistência entre os mais jovens, se comparados aos mais velhos

Quem possui ensino fundamental tende a ser mais contrário ao tema, comparados aos mais escolarizados

Quem tem a menor renda, se mostra mais resistente à flexibilização da posse de arma de fogo

Pretos ou pardos (autodeclarados) são mais contrários à questão, se comparados aos brancos

Opinião dos paulistanos em relação ao porte da arma de fogo por segmento



Porte de arma de fogo		Sexo		Idade		Escolaridade		Renda familiar		Raça/cor	
		MAS	FEM	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	MAIS DE 5	ATÉ 2	BRANCA	PRETA/PARDA
A favor	22	31	15	22	22	22	27	25	17	26	19
Contra	73	64	80	75	73	77	65	68	78	67	78
NS/NR	5	5	6	3	5	1	8	7	4	7	3

Mulheres são mais contra a posse de arma de fogo do que os homens

Quem tem menor escolaridade aparenta ser mais contrário ao tema, comparativamente aos que têm ensino superior

Os que possuem menor renda familiar mensal são mais resistentes ao porte de arma de fogo dos que os com renda mais elevada

Pretos ou pardos (autodeclarados) são mais contrários à questão, se comparados aos brancos

16

10%

são a favor de
todas as
medidas
testadas



Cerca de...

981 mil
paulistanos são a
FAVOR de todas
medidas

enquanto

~~16~~

11%

são contra
todas medidas
testadas



1,1 milhão
de paulistanos são
CONTRA todas
medidas



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

Viver em São Paulo

SEGURANÇA



APRENDIZADOS

Aprendizados

A pesquisa demonstra claramente como a **segurança** tem um impacto **muito negativo** na qualidade de vida do paulistano.

✓ A **sensação de insegurança** na cidade e no bairro onde moram **está totalmente atrelada à exposição/vivência** do entrevistado ou de moradores de seu domicílio **em situações de violência**. Além de apresentar crescimento no número de menções a cada uma das violências investigadas, a pesquisa identifica que **cerca de 2,3 milhões de domicílios (metade dos domicílios da cidade) têm algum morador vítima de ao menos uma das situações testadas no estudo.**

✓ Observa-se também que esse tipo de experiência contribui para **que o paulistano adapte seu convívio** com a cidade, **deixando de realizar**, por exemplo, algumas **atividades** por medo ou insegurança sobretudo à noite (andar a pé e sair).

✓ Tal clima propulsiona a opinião favorável dos moradores de São Paulo aos temas como redução da maioria penal e prisão perpétua para crimes hediondos e os deixa divididos quanto à implementação da pena de morte. **Por outro lado, rejeitam** soluções que possam gerar mais e diferentes situações de violência como a **flexibilização do porte de armas de fogo e sua posse.**

✓ E mesmo que essa esfera de governo tenha uma responsabilidade mais limitada na segurança, esse cenário geral **contribui** para uma **avaliação negativa** da atuação da administração municipal nesta área